

## O CULTO AOS SANTOS SÃO COSME E SÃO DAMIÃO

Emilena Sousa dos Santos<sup>1</sup>

**Resumo:** Os ritos de procedência africana convivem na sociedade baiana com os cultos indígenas e católicos e nessa influência recíproca intercambiaram distintas contribuições entre si. Nessa perspectiva, observa-se a singularidade do culto dos santos São Cosme e São Damião em Salvador. Trata-se de uma tradição que abrange devoção e festa, dança, cantos, culinária, arte e infância; uma prática embutida de complexo sincretismo de santos, obrigações e laços de famílias. Assim, a finalidade desta pesquisa é compreender aspectos da organização social, cultural e religiosa do ritual dos gêmeos em Salvador. Adverte-se desse modo, não somente a idéia de continuidade da tradição africana, mas, sobretudo, a compreensão do culto a nível cultural e simbólico da(s) entidade(s). Pretende-se analisar aspectos da projeção do culto dedicado aos santos infantes na contemporaneidade, especificamente na cultura e religião afrobaiana, ou seja, qual(is) é(são) a(s) possível(is) reinterpretação(ões) cultural(is) e religiosa(as) dos rituais dos dos gêmeos na cidade.

**Palavras-chave:** São Cosme e São Damião. Hibridismo. Reafricanização.

### O SINCRETISMO FORA DOS CANDOMBLÉS: O “CARURU DE COSME”

No dia 27 de setembro, são realizados em Salvador, banquetes de propiciação para os santos São Cosme e São Damião. Alguns devotos vão às ruas (com as imagens em caixinha ornamentada), num gesto emblemático de humildade e devoção: pedir esmola para os santos. O dinheiro destina-se a pagar uma missa e uma festa para os santos (TAVARES, 1961), mais conhecida como missa pedida<sup>2</sup> – um dos costumes mais disseminados nas camadas rurais no Brasil, registra Roger Bastide (2001). Essa também é uma reinterpretação das tradições africanas.

---

<sup>1</sup> Mestre em Estudos Étnicos e Africanos – Universidade Federal da Bahia - UFBA. Programa Multidisciplinar de Pós Graduação em Estudos Étnicos e Africanos. e-mails: emilena\_santos@hotmail.com/emilena.ssantos@gmail.com. Salvador-Bahia.

<sup>2</sup> “Missa paga com dinheiro de esmola, solicitado como penitência ou promessa. Diz-se também missa de esmola. Constituía um voto de tradicional eficácia pela efêmera humilhação do pedinte [...]” (CASCUDO, Luis Camara, 1984, p. 496).



Segundo Manuel Querino (1938) e Edison Carneiro (1981), alguns costumes africanos são mantidos vivos até hoje e outros desapareceram por incompatibilidade com a religião dominante. Nota-se a predominância de elementos da cultura iorubá, nas casas de indivíduos que cultuam e dedicam banquetes aos santos católicos Cosme e Damião.

Passado um mês, geralmente no dia 25 de outubro, com menor veemência, o evento é repetido. Dessa vez, celebram-se os santos São Crispim e São Crispiniano - confundidos, na crença popular, com São Cosme e São Damião - narra Tavares (1961). No entanto, o autor destaca que todos esses santos são definidos pelos devotos como protetoras da saúde e da prosperidade.

Este artigo, portanto, é dedicado a examinar o caruru de Cosme e Damião, sobretudo enquanto festa “popular” celebrada nos candomblés, mas também fora deles, em estreita associação com as celebrações da Igreja católica. Essa manifestação de devoção afro-católica é mais uma forma de “mistura” ou, mais precisamente de convivência religiosa.

É comum na Bahia durante os meses de setembro e outubro, religiosos do Catolicismo e do Candomblé realizarem grandes festas para as crianças. Nesse período, os devotos distribuem doces, balas, brinquedos entre as crianças participantes da festa e principalmente, para aquelas que ocupam orfanatos e até ruas de Salvador.

Na igreja dos santos mártires, localizada no Bairro da Liberdade, em Salvador, são celebradas missas durante todo o dia. A igreja permanece lotada por fiéis durante todas as missas. No rito interno, são entoados cânticos e realizados procedimentos condizentes à liturgia católica. Porém, na área externa da igreja, candomblecistas praticam preceitos da sua religião (como por exemplo, o sacudimento com folhas). Alguns ambulantes vendem artigos do Candomblé como contas e patuás e católicos por seu turno, distribuem doces entre as crianças presentes. Trata-se de uma justaposição de práticas que mostra o grau de convivência religiosa que se expressa no espaço público da cidade.

A crença em São Cosme e São Damião se enraíza em nosso imaginário coletivo, povoado de sabores, cores, alegrias e numa miríade de entidades manifestas por intermédio de uma religiosidade plural e plástica, erigida pelo contato cultural de

diferentes influências. Nesse universo religioso, instaurador dessa particular experiência, se insere a veneração aos santos gêmeos em suas variantes populares.

A devoção está difundida no Nordeste e noutras regiões brasileiras. Em Salvador, foi ampliada nas suas formas de culto popular e sobretudo, através do contato com as práticas religiosas africanas. Contudo, não é possível determinar desde quando incorporou tais elementos até chegar à sua forma atual. Bastide (2001, p.194) alega que: “[...] com a chegada do africano essa devoção vai unificar-se ao culto dos gêmeos, numa simbiose tão estreita que hoje é difícil distinguir a parte propriamente africana da européia, nos costumes populares”.

As práticas religiosas afrobrasileiras engendram uma diversidade de atividades rituais: música, dança, arte/artesanato, cozinha, etc. Esses procedimentos são marcados por vigorosas expressões plásticas e estéticas materializadas nos seus rituais e símbolos sagrados e constituem conjuntos de valores presentes na devoção aos santos mártires em Salvador.

As influências persistem e podem ser percebidas nas imagens plásticas e reunidas nos preceitos da celebração. Ações como preparar o alimento, comer, beber e festejar apresentam um significado religioso, denotam a sacralização da existência, por meio da comunicação com instâncias invisíveis e poderosas, por seu turno, mediada pelos rituais.

Diferente de outras festas que têm na procissão e nas missas seus maiores atrativos, a festa de Cosme e Damião é feita em torno do caruru. Essa celebração em que se oferece caruru, está no cotidiano de Salvador como culto doméstico cujo ponto culminante é a refeição oferecida aos santos e aos convidados da festa.

O caruru de preceito<sup>3</sup> é, portanto, a expressão máxima desse misticismo em Salvador, porque na ocasião, os sentidos são valorizados e estimulados pela associação de prazer e devoção. Na fronteira entre o terreiro e a igreja católica encontra-se o caruru organizado no espaço doméstico. Esse caruru, é mantido por famílias com gêmeos ou por devotos que oferecem caruru aos santos com o intuito de alcançar graças.

Ainda hoje, mesmo nas casas onde diz que o caruru não é de preceito, ricos e pobres da Bahia dão de comer aos santos, colocando a alegria da infância em um plano

---

<sup>3</sup> Caruru com fins votivos, a exemplo de pagar uma promessa, cuja intenção e forma diferem de outras situações sociais nas quais é servido como prato principal sem nenhum cunho devoto: aniversários, inaugurações, etc.

sagrado. Acima de tudo, busca-se a renovação da fé e esperança na saúde das crianças, através de seus principais representantes no mundo espiritual, São Cosme e São Damião<sup>4</sup>.

Beatriz Góis Dantas (1988) explora aspectos pertinentes ao culto doméstico ou, de herança familiar. Trata-se de crenças ancestrais mantidas pela família ou, parentes de gêmeos/crianças. Nesses lares, podem-se ver altares, cuja posse e encargos, sucedem-se, geralmente através da linha de descendência consanguínea – pais, filhos, netos. Eles abrigam os santos que, por sua vez, são tidos como “da família”. O herdeiro do culto não pode abandonar os encargos.

A integração entre o sagrado e os costumes cotidianos parece uma afirmação do espírito da coletividade, pois “a religião é feita em torno de imagens que se partilham com outros” (MAFFESOLI, 1995, p.107), como se o encontro com o outro, a interação social fosse também uma condição propiciatória.

Cozinhar, arrumar a casa, fazer compras, enfim, atividades inscritas no conjunto de vivências e saberes cotidianos, ultrapassam seu sentido comum ao serem situadas no campo do sagrado, como por exemplo, cozinhar o caruru de Cosme e Damião. Fazê-lo significa experimentar as dimensões sagrada/profana, dentro do próprio universo da casa. A “comida dos santos” se materializa e conseqüentemente, pode ser preparada e saboreada.

Pode-se então inferir que no ritual do caruru de São Cosme e São Damião, o cotidiano é sacralizado, impregnado de simbolismo e devoção.

A seguir é apresentado, o discurso de um padre católico fortemente envolvido na celebração do culto aos santos Cosme e Damião, o que nos permitirá compreender como o sincretismo afro-católico é percebido desde o outro lado. Baseio-me para tal na explicação do monsenhor Gaspar Sadoc primeiro padre da Paróquia de São Cosme e São Damião, no bairro da Liberdade<sup>5</sup>. Ele lembra que no período compreendido entre 1942 e 1949, a festa de São Cosme e São Damião consistia numa das maiores da cidade, sendo inclusive comparada à de Nossa Senhora da Conceição da Praia devido à popularidade e ao expressivo número de devotos presentes no evento.

---

<sup>4</sup> Jornal A Tarde, Salvador. 27 de setembro de 2002. Arquivo Biblioteca Central do Estado da Bahia.

<sup>5</sup> Monsenhor Gaspar Sadoc. Entrevista concedida em 24 de março de 2010. Salvador-Bahia. Monsenhor Gaspar Sadoc nasceu em 20 de março de 1916. Cursou o primário e logo em seguida, entrou no seminário, aos 12 anos. Estudou até 1941 como interno e daí em diante, foi para a igreja de São Cosme e São Damião.

De acordo com o pároco, antigamente, conseguia reunir pessoas de diversas doutrinas e classes sociais. Os frequentadores da paróquia, por exemplo, interpretavam a celebração cada um de acordo com a sua doutrina espiritual.

No tocante às informações relativas à história dos santos mártires, monsenhor Sadoc assinala uma versão histórica e outra imaginária, isto é, lendária. Segundo a primeira variante, Cosme e Damião eram dois santos árabes adeptos do cristianismo e por esse motivo, sofreram perseguições. Eram médicos, saíam mundo a fora curando doentes, apontados como cristãos e martirizados. “A partir desse histórico, os santos médicos tornaram-se “remédio” para tudo”, conta o padre.

Noutro aspecto, diversas lendas foram construídas com base na fantasia do povo e na sua opinião, essas invenções não geraram malefício algum. Nessa perspectiva, São Cosme e São Damião invocavam o poder de dois santos que deram a vida por Jesus e pela causa da humanidade. Contudo, historicamente, eles não eram gêmeos, eram dois irmãos árabes. Foram santos protetores dos doentes e amigos das crianças, o padre elucida.

Segundo o padre Sadoc, os santos mártires cuidavam de pobres e crianças necessitados, sem cobrar nada em troca, zelava até pelos animais. Justamente por essa razão, foram condenados como feiticeiros e submetidos a terríveis suplícios, antes de serem degolados. Seus corpos foram enterrados em Roma onde posteriormente foi erguida pelo Papa Felix IV, no século VI, a primeira igreja em sua homenagem.

Na iconografia cristã, Cosme e Damião são representados em trajes romanos, portando sandálias, túnica e manto longo, ao qual se sobrepõem uma pequena capa, a esclavina - insígnia de romeiros e peregrinos - bem como se faz presente o cajado levado na mão e o barrete lhes cobrindo a cabeça. Há também a palma do martírio, livros, poles de unguento ou instrumentos cirúrgicos depositados numa mesinha à sua frente em tons vermelho e verde. Esses objetos são símbolos litúrgicos do sangue dos mártires e de esperança da ressurreição<sup>6</sup>.

Para a igreja católica, explica o pároco, Nossa Senhora do Parto e Jesus são os santos protetores das crianças e das parturientes. E reitera: “o protetor das crianças é

---

<sup>6</sup> Informações coletadas da exposição *Cosme e Damião: a arte de celebrar os gêmeos* de Ludmila Pomerantzeff. Museu Carlos Costa Pinto – Salvador – Bahia. Janeiro de 2011.

Jesus. Primeiro, porque ele foi criança e segundo, quando ele estava cansado dos adultos ele se sentava na resma, chamava as crianças e descansava”<sup>7</sup>.

Para Sadoc, o reino das crianças é o dos céus e quem fizer mal a uma delas está fazendo consigo mesmo e assim sendo, o protetor nato das crianças é Jesus. Também, São Vicente de Paulo foi o santo protetor de muitos meninos de rua. Santos e pessoas que sempre fizeram/fazem bem às crianças, especialmente, àquelas abandonadas e sofredoras, vivem ou viveram acima da média, acrescenta o padre.

Ademais, São Cosme e São Damião protegem cirurgiões, farmacêuticos, confrarias médicas e são invocados contra os riscos do parto de gêmeos, feiticeiros e bruxarias. No Brasil, os gêmeos são figuras sagradas que condensam significados polissêmicos, entrelaçam nossas matrizes de formação cultural e transformam a festa de Cosme em ocasião de se oferecer a sete crianças o “caruru de Cosminho”, em homenagem aos sete santos<sup>8</sup>.

Para Monsenhor Sadoc, nos dias de hoje, o culto se tornou mais profano do que sagrado, virou o caruru de Cosme e Damião. Algumas pessoas ainda conservam o seu aspecto religioso, entretanto, essa característica já não é mais predominante.

Na análise do sacerdote, materializaram demais as celebrações dos santos. Existem pessoas que cultuam Santa Bárbara oferecendo caruru. O caruru é apenas uma expressão de fraternidade, mas o que se faz para o santo é diferente. “Eu não cultuo Santa Bárbara comendo caruru, mas sim acendendo vela, rezando para ela, fazendo o bem”, declara o padre<sup>9</sup>.

Segundo o depoimento de Sadoc, já existiu em Salvador uma devoção dos santos Cosme e Damião mais difundida e o fato podia ser confirmado através da expressiva quantidade de imagens apresentadas para serem benzidas na ocasião. Ainda em seu relato, ele aponta aspectos negativos, mais especificamente, ele acredita que, se não houve uma redução na qualidade do evento, houve um declínio na quantidade.

Nos dias de hoje, a devoção tem passado por diversas alterações e, a título de exemplo, cita a presença dos santos Douí e Alabá. Monsenhor Sadoc, numa atitude de caráter anti-sincretica, alega não ter aprendido no seu preparo católico essa “mistura”

---

<sup>7</sup> Monsenhor Gaspar Sadoc. Entrevista concedida em 24 de março de 2010. Salvador-Bahia.

<sup>8</sup> Informações coletadas da exposição *Cosme e Damião: a arte de celebrar os gêmeos* de Ludmila Pomerantzeff. Museu Carlos Costa Pinto – Salvador – Bahia. Janeiro de 2011.

<sup>9</sup> Monsenhor Gaspar Sadoc. Entrevista concedida em 24 de março de 2010. Salvador-Bahia.

que define como invenção popular. “É uma mistura danada. Tanto que quando chegava para mim a imagem de Cosme e Damião com dois menores, eu não benzia, eu dizia eu não benzo, vocês mesmo benzem e levam para casa”<sup>10</sup>.

O sacerdote sempre benzia as imagens de Cosme e Damião, santos que, conforme o religioso, deram a vida por Jesus, “Agora Dou e Alabá nunca me disseram nada, aí já é do candomblé” e, por conseguinte, os próprios devotos benziavam tais imagens. A recusa de abençoá-las não provinha de preconceito religioso e sim, da desconsideração dos respectivos santos representados como parte da liturgia católica.

Outrossim, o padre nega a existência de registros acerca dos santos Crispim e Crispiniano enquanto irmãos de Cosme e Damião e reitera nunca ter lido e ouvido falar nada sobre a existência de irmãos dos santos mártires: “Aparece sobre remédio, martírio, o que eles fizeram, as curas que eles fizeram. Foram dois irmãos médicos árabes, que abraçaram o cristianismo e foram martirizados, mas sobre irmãos, isso eu nunca li em lugar algum”, conclui o líder religioso<sup>11</sup>. Jacopo de Varazze (2003, p. 795) apresenta nomes dos irmãos de Cosme e Damião: “Ântimo, Leôncio e Euprépio”.

Na apreciação de Sadoc, o importante é o respeito mútuo entre as crenças, ou seja, em cada doutrina, o indivíduo goza de liberdade religiosa para exercer princípios da mesma. Hodiernamente, o caruru de Cosme se tornou uma festa da comunidade cujo objetivo é celebrar os santos São Cosme e São Damião e diante disso, não existe razão de censura e proibição de qualquer crença. Cada 27 de setembro, candomblecistas e católicos, cada um em seu espaço, celebram os santos ao seu modo. Dentro da igreja há rezas, flores, velas, imagens e cânticos católicos e na área externa, os candomblecistas fazem suas liturgias. Alguns fiéis do catolicismo também oferecem caruru<sup>12</sup>.

Para o antropólogo Vilson Caetano, a festa de “Cosme e Damião” passou por essa transformação quando o Candomblé se tornou constitutivo da baianidade. Essa mudança foi incitada através da dinâmica da cidade, influenciada pelas suas origens e adaptações locais<sup>13</sup>.

De acordo com o pesquisador, os santos, perderam o significado dado pela hagiografia católica, e passaram a ser representados através de dois meninos, alusão à

---

<sup>10</sup> Idem.

<sup>11</sup> Idem.

<sup>12</sup> Idem.

<sup>13</sup> SOUSA, Vilson Caetano de. Entrevista concedida em Agosto de 2009. Escola de Nutrição Universidade Federal da Bahia. Salvador-Bahia.

Ibeji. A festa de comes e bebes, consiste em um tradicional banquete oferecido às crianças por parte das famílias baianas, tenham elas vínculos ou não com as religiões afro-brasileiras”<sup>14</sup>.

Cercada de hibridismo, a festa de São Cosme e São Damião é uma das mais belas e disseminadas manifestações religiosas e culturais da Bahia. Seja pela música, pela sua culinária ou pelo conjunto de crenças envolvidas na festa. Nas palavras do religioso Wilson Caetano, o caruru de São Cosme e São Damião é a reprodução do mundo africano<sup>15</sup>.

A identidade do culto não se perde com o sincretismo, se consolida a partir de uma dupla pertença. Assim, o culto é marcado pelo hibridismo e pela circulação de diversas tradições e influências culturais.

## REFERÊNCIAS

BASTIDE, Roger. *O candomblé da Bahia: rito nagô*. São Paulo. Companhia das Letras, 2001.

\_\_\_\_\_. *Religiões Negras e negros bantos: notas de etnografia religiosa e de folclore*. 2ª ed. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 1981.

DANTAS, Beatriz Góis. *Vovó nagô e papai branco: usos e abusos da África no Brasil*. Rio de Janeiro. Editora Graal, 1988.

DE VARAZZE, Jacopo: arcebispo de Gênova, ca., 1229-1298. *Legenda áurea: vidas de santos*. Tradução do latim. Apresentação, notas e seleção iconográfica Hilário Franco Júnior. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 365-370, 794-797.

LIMA, Vivaldo da Costa. *Cosme e Damião: o culto aos santos gêmeos no Brasil e na África*. Salvador: Corrupio. 2005.

MAFFESOLI, Michel. *A contemplação do mundo*. Porto Alegre: Artes e Ofícios Ed. 1995. p. 107-119.

QUERINO, Manuel. *Costumes africanos no Brasil*. Biblioteca de divulgação Científica. Vol. XV. Vol. XV, 1938.

SOUSA, Vilson Caetano de. *Orixás, santos e festas: encontros e desencontros do sincretismo afro-católico na cidade de Salvador-Ba*. Ed. UNEB, 2003.

---

<sup>14</sup> Idem.

<sup>15</sup> Idem.



TAVARES, Odorico. *Bahia: imagens da terra e do povo*. Editora Civilização Brasileira. S. A. 3ª edição revista. Rio de Janeiro, 1961.

### **FILMOGRAFIA SOBRE SÃO COSME E DAMIÃO:**

Documentário do Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia – IRDEB:

*COSME E DAMIÃO os santos gêmeos* da Série Singular e Plural.

### **JORNAIS CONSULTADOS**

A TARDE, Jornal. *Terreiros e Igrejas da Bahia fazem hoje a festa dos santos gêmeos, Cosme e Damião*. Salvador, 27 de setembro de 1976.

\_\_\_\_\_. *Carestia não reduz a fé em Cosme e Damião*. Salvador, 27 de setembro de 1981.

\_\_\_\_\_. *O setembro de Cosme, Damião e Ibejis*. Salvador, 27 de setembro de 2003.

\_\_\_\_\_. *Religião, Cultura e ciência aos pés dos gêmeos*. Salvador, 26 de setembro de 2004.

\_\_\_\_\_. *Caruru de Cosme e Damião atrai os amantes de dendê*. Salvador, 24 de setembro de 2005.

\_\_\_\_\_. *Festa de Cosme e Damião celebra o Sincretismo*. Salvador, 27 de setembro de 2006.

\_\_\_\_\_. *Festa de Menino*. Salvador, 25 de setembro de 2007.

\_\_\_\_\_. *Ajeum de Cosme, Damião e família*. Salvador, 27 de setembro de 2008.

\_\_\_\_\_. *Caldeirão dos orixás*. Salvador, 27 de setembro de xxxx.

\_\_\_\_\_. *Devoção de sete meninos*. Salvador, 27 de setembro de xxxx.

CORREIO DA BAHIA. Jornal. *Santos gêmeos*. Salvador, 26 de setembro de 2004.